

6007

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

SOBRE

no 24

A HISTORIA, SYMPTOMAS E TRATAMENTO

DA

ESCARLATINA.

THESE

QUE FOI APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE
JANEIRO, E SUSTENTADA EM 8 DE JULHO DE 1845,

POR

JAMES VIETTE.

*Doutor em Medicina, e Membro do Real Collegio de Cirurgiões de Londres &c.
& approved pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.*



RIO DE JANEIRO,

IMP. DO DIARIO DE N. L. VIANNA.

1845.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

Os SENHORES DOUTORES — *Lentes Proprietarios.*

José Martins da Cruz Jobim..... Director.

ANNOS

1.º	{ F. de P. Candido.... <i>Presidente</i>	{ Physica.
	{ F. F. Allemão.....	{ Botanica Medica, e principios ele- mentares de Zoologia.
2.º	{ J. V. Torres Homem... ..	{ Chimica Medica, e principios ele- mentares de Mineralogia.
	{ J. Mauricio N. Garcia.....	{ Anatomia geral, e descriptiva.
3.º	{ J. Mauricio N. Garcia.....	{ Anatomia geral, e descriptiva.
	{ L. de A. P. da Cunha.. <i>Examinador</i> ..	{ Physiologia.
4.º	{ L. F. Ferreira.....	{ Pathologia externa.
	{ J. J. da Silva.....	{ Pathologia interna.
	{ J. J. de Carvalho..... <i>Examinador</i> ..	{ Pharmacia, Materia Medica, espe- cialmente a Brasileira, Therapeu- tica, e Arte de Formular.
5.º	{ C. B. Monteiro... ..	{ Operações, Anatomia Topographica, e Apparehos.
	{ F. J. Xavier.....	{ Partos, Molestias d's mulheres pe- jadas, e paridas, e de meninos recem-nascidos.
6.º	{ T. G. dos Santos.....	{ Hygiene, e Historia de Medicina.
	{ J. M. da C. Jobim.....	{ Medicina Legal.

M. F. P. de Carvalho..... Clinica externa, e Anatomia Pa-
thologica respectiva.

Manoel de V. Pimentel..... Clinica interna, e Anatomia Pa-
thologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

J. B. da Roza.....	{ Secção Medica.
A. F. Martins.....	
D. M. d'A. Americano.....	{ Secção Cirurgica.
L. da C. Feijó.....	
A. Maria de Miranda Castro.. <i>Examinador</i> ..	{ Secção de Sciencias Accessorias.
F. Gabriel da Rocha Freire.. <i>Examinador</i> ..	

SECRETARIO

Luiz Carlos da Fonseca.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

SORRE

A HISTORIA, SYMPTOMAS, E TRATAMENTO

DA

ESCARLATINA.

De tudo o que nós podemos colligir dos modernos authores , ácerca da es-carlatina , esta parece ser uma doença de origem comparativamente recente , porque nenhuma menção fizerão della antigos escriptores gregos nas suas obras. —

A escarlatina , serampo , e bexigas parecem na verdade , terem sido igualmente importadas, de Leste, na Europa ; alguns escriptores pretendem ter descoberto alguns indícios de uma, ou duas destas molestias, nas obras de Paulus Aegina, e outros me-dicos gregos, mas taes molestias se não achão descriptas, por quanto os nomes pelos quaes ellas erão ao principio conhecidas, como *Variolo*, *Rubeola*, *Rosalia*, evidente-mente nos designão a escola de Cordova, e nos conduzem aos medicos arabes para o nosso primeiro conhecimento sobre ellas ; e não é para admirar que em taes nar-rações nos encontremos com algum grão de confusão e muitas enexactidões , e vinhamos a conhecer que , assim como o serampo foi por longo tempo con-fundido com as bexigas , assim tambem a escarlatina o fosse com o serampo ; por esta razão é que *Rosalia* e *Rubeola* , ambas derivadas da côr da efflores-cencia , são , entre os mais antigos escriptores , que usárão estes termos , ap-licados alternativamente á escarlatina e serampo ; assim *Rougeole* , que entre os authores francezes é o nome commum para serampo , significava tambem ao mesmo tempo escarlatina, e quando pelo decurso do tempo os medicos se tornárão sensiveis da differença entre as duas molestias, e que era necessario estabelecer termos distinc-tos, nós sabemos de Chevenaux que, entre os marselhez, *Rougeole* foi ao principio appropriado á escarlatina , entretanto que o serampo foi chamado *senapion*, e desta maneira ambas as doenças continuarão em todos os paizes , até ao ultimo se-culo , a serem consideradas , e mesmo tratadas , com pouca discriminação , umas vezes como differentes especies , outras como especies communs , e outras enfim como variações de especies communs. —

Suspeita-se que o contagio da esscarlatina viera originariamente de Africa ; seja porèm como for , na Europa ella appareceo a primeira vez , debaixo de um aspecto severo , em Hespanha em 1610 , daqui ella se espalhou por Napoles , onde se tornou terrivelmente epidemica em 1618 : em 1689 ella fez sua apparição em Londres , e em 1735 se espalhou gradualmente no continente da America. — Uma das mais curiosas circumstancias na historia desta febre , é a lentidão de sua primeira diffusão. — Tem-se feito da esscarlatina subdivisões que não são de maneira alguma dignas de considerarem-se separadamente ; eu as descreverei , todavia , para clareza , debaixo de tres pontos (pre-dizendo que ellas são uma e a mesma molestia , modificadas porem , por differença de constituição , differentes epidemias , e differentes estados de atmospherã , &c.) v. g. esscarlatina simples , esscarlatina anginosa , e a final esscarlatina maligna , ou , como tem sido chamado por alguns , *cynanche maligna*. —

2.

SYMPTOMAS.

Na primeira variedade , a efflorescencia é acompanhada de symptomas febris , mas brandas , porem não ha inflammação da garganta ; na segunda , a febre é de um caracter mais severo , e a efflorescencia acompanhada de inflammação de garganta ; na terceira , todo o caracter da doença é mais severo do que em qualquer das variedades antecedentes , a febre é uma especie de typhoide branda , a garganta atacada de uma inflammação gangrenosa , acompanhada de tumescencia do tecido cellullar e absorventes do pescoço , e em geral de uma descarga acre das ventas e dos ouvidos. —

Na esscarlatina simples , a bertoeja é precidida de symptomas de febre , o grão da qual não é porem uniforme ; no segundo dia numerosas manchas ou pequenos signaes , de uma côr encarnada viva , apparecem na cara e no pescoço , e dentro de vinte quatro horas da sua primeira apparição , a superficie do corpo está coberta de uma irrupção , e , as vezes , a parte de dentro dos labios , faces , paladar e garganta ; algumas vezes a efflorescencia é continua e universal , porèm no geral ha no tronco do corpo intervallos , de uma côr natural , entre os ditos signaes , com pustulas espalhadas nelles ; ha uma exacerbação de tarde quando a bertoeja é mais encarnada do que de manhã ; no quinto dia a irrupção principia a declinar , no sexto a bertoeja é mui indistincta , e no setimo ou oitavo , tem desaparecido inteiramente : a pelladura

da epiderme, que principia no quinto dia naquellas partes aonde a irrupção appareceo primeiro, procede de maneira que a oitava ou nona porção da epiderme é passada; as maiores e mais grossas sendo aquellas separadas da pelle das mãos e pés: o pulso é de ordinario frequente, e fraco durante a irrupção; a lingua coberta de sarro branco no meio, frequentemente esparzido de pontos escarlates, de um alongamento da tunica turgida, em quanto os lados da lingua, são de um vermelho escuro; o rosto está consideravelmente inchado, e ha grande anxiedade e desassocego, e as vezes um leve delirio de noite: — posto que a febre é, em quasi todos os casos moderada, occasionalmente se augmenta, mas nesta especie quasi nunca é assustadora; a occasional apparição de miliary vesicles, durante o progresso da escarlatina, tem sido observada por Rush, Withering, Plenciz, e outros escriptores. — Sauvages tem na verdade constituida, debaixo de uma vista errada de sua importancia, uma distincta especie, pelo nome de escarlatina variolodes. — As crianças são as pessoas mais sujeitas á esta, e á seguinte variedade, v. g. a escarlatina anginosa; nesta variedade a febre, e efflorescencia são acompanhadas, de inflammação da garganta, augmentando, e diminuindo com ella; entre os primeiros symptomas desta molestia, ha um embaraço de garganta, a falla é grossa, e ha difficuldade em engolir; as amygdalas, e garganta são encarnadas e inchadas, como em cynanche amygdalares, e quando a inflammação local é severa, a limpha coagulada está derramada em pequenas e irregulares porções, nas superficies inflammadas, estas transpirações se confundem as vezes por ulceras, ou aonde as partes são mui tenras, e inclinadas a sangrar, a mistura de sangue lhes dão uma apparencia parda, ou quasi preta, e assim, principalmente se ha cheiro da respiração, podem ser tomadas por inflammação gangrenosa da garganta; nesta forma mais aggravada da molestia, a efflorescencia raras vezes apparece antes do terceiro dia, e sahe então principalmente em lugares espalhados, sempre mui distinctos nos cotovellos; muitas vezes desaparece e reaparece em parte e em tempos incertos, no quarto, ou quinto dia depois de sua primeira apparição, tem-se em geral desaparecida, e uma esfoliação extensiva da epiderme segue logo depois, e continua por oito ou dez dias; os symptomas febris desta forma de escarlatina são, em geral, mui severos, e de um character inflammatorio no extremo; o calor da pelle é intenso, o pulso geralmente mui frequente; o rosto é expressivo de grande anxiedade, os olhos lacrimosos, e muitas vezes dor de cabeça, é um symptoma mui urgente acompanhada de muito desassocego, languidez, e oppressão na respiração; casos apparentemente brandos, só tornão assustadores por um ataque de inflammação em algum orgão, o ataque sendo tão repentino e a rapidez com que procede, provão a necessidade de vigilancia; a declinação da doença é usualmente acompanhada de signaes de grande debilidade, e as vezes deixa surdeza permanente. —

A escarlatina maligna; esta variedade tem sido descripta por alguns authores

pelo nome de *angina gangrenosa*, (dôr de garganta com bertoeja escarlate) ou *cynanche maligna* (bertoeja escarlate com dor de garganta) a distincção porém é na minha opiniao totalmente desnecessaria, e não conduz á vantagem alguma quer pathologica, quer practica; á excepção de um grão de perigo mais alto em uma do que na outra, causado pela febre, tomando um caracter de uma mais maligna tiphoidé, ambas as formas da doença são iguaes, ellas tambem são produzidas por um virús especifico, são igualmente contagiosas e as vezes epidemicas, acompanhadas da mesma bertoeja, exigem o mesmo modo de tratamento e frequentemente se misturão de maneira que torna-se mui difficil distinguil-as: — provavelmente variedades no clima ou nas constituições podem produzir as distincções debaixo dos quaes acha-se descrita; eu concludo então que ambas estas molestias procedem do mesmo especifico contagio e antes deverião ser consideradas como distinctas formas da mesma exanthema do que como distinctas affecções; os symptomas nesta forma da molestia tomão mui cedo um character decididamente tiphoidé, á affecção da garganta e pelle accresce grande desordem cerebral e inflammação das membranas pulmonares e gastricas mucosas; ella vem com severidade acompanhada de vertigem, agudas dores de cabeça, desasocego, debilidade, calor e dôr da garganta, vomito e purgação; a efflorescencia apparece mais tarde nesta forma da doença, geralmente no terceiro ou quarto dia, mas é raramente permanente; escuras chagas rodeadas de bases lividas, e causando um cheiro intoleravel, apparecem na garganta; a gangrena muitas vezes se estende com uma rapidez assustadora destruindo a campainha e arco do paladar, as glandulas parotidas inchão e quando tocadas causão uma dôr, e uma secreção viscosa com que a garganta está coberta materialmente aggrava os sofrimentos do doente augmentando a difficuldade de engolir, tambem como pela obstrucção que offerece á respiração; a parte interior do nariz parece de uma côr livida ou encarnada escura, de que corre uma descarga acre esfolando os angulos da boca e faces, o pulso é pequeno, fraco, e irregular, e frequentemente ha delirio ou coma: alguns escriptores dizem que nesta forma severa acontece hemorrhagia das diversas superficies como a boca e garganta, os bofes, intestinos ou hexiga, debaixo da qual o doente geralmente cede rapidamente se as forças de sua constituição não são mais vigorosas do que em commum: ha quasi sempre, para o fim de taes casos, apparencias de um estado de sangue dissolvido como petechia, pingos de sangue preto do nariz, &c. —

TRATAMENTO.

No tratamento da escarlatina é indispensavelmente necessario que nos refiramos ao caracter prevaescente da febre, indicação que é da maior importancia ter em consideração no tratamento desta molestia. — Em casos brandos da primeira variedade, em geral, nada mais é preciso do que obrigar o doente a estar de cama, guardar o quarto fresco, abstinencia de carne de todas as qualidades, passar uma esponja com agua fria no corpo frequentemente, e bebidas refrigerantes quando ha sede; no principio da molestia um vomitorio será de grande prestimo, e se o ventre estiver embaraçado um purgante depois; é raro que sangria geral ou local seja necessaria nesta forma de doença.

Na escarlatina anginosa, temos visto que todos os symptomas são aggravados; e se em algum grão, forma, ou variedade desta molestia o sangrar é admissivel é no principio desta de que estamos agora tratando, mas o tratamento bem succedido da doença por sangrias e outras medidas antiphlogisticas em uma estação não authorisa o medico á empregar o mesmo plano em uma outra epidemia; o caracter da febre, o pulso, e o aspecto geral dos symptomas devem ser a sua guia; a sangria local por bichas ou ventosas servirá; vomitorios, principalmente no começo, são productivos de bons effeitos; mas é indispensavelmente necessario para conduzir o caso á uma terminação favoravel, que ar fresco, pouca roupa na cama, e effusão fria, sejam exigidos e particularmente seguidos; deve-se usar occasionalmente de purgantes, como aperientes elles removem toda a materia acre collocada nos intestinos, e como derivativos elles removem poderosamente toda a determinação morbida da cabeça; mergulhando os pes e pernas em agua quente por dez ou quinze minutos, em quanto que se conserva a parte superior do corpo fresco tambem contribuirá para o alivio e commodidade do doente. — Gargarejos, principalmente os de uma natureza estimulante podem ser empregados com os melhores effeitos. — As forças devem ser sustentadas por uma dieta propria, e alguma inflammação ou congestão local durante o progresso da molestia, deve ser combatida conforme os principios do tratamento usual em taes occasiões. —

Na escarlatina maligna, tratamento de qualquer natureza que seja é menos efficaz, porem pode-se recorrer á muitas das medidas já recommendadas com successo; no principio mesmo da molestia a inflammação da garganta é mais facilmente manejada pela applicação de bichas embaixo dos queixos ou atraz das orelhas, mas é necessario limitar este tratamento ao principio da affecção anginosa, porque a inflammação no maior numero dos casos logo passa a gan-

grena; um vomitorio é tambem de grande utilidade neste gráo da molestia; o ventre deve estar desembaraçado por pequenas dozes de oleo de recino, mas toda a purgação severa é perigosa: algumas pessoas tem recommendado ammonia carbonizada na escarlatina maligna, e consideráo que ella tem um poder especifico sobre a febre e dôr de garganta; na epidemia severa que prevaleceo nas Indias Occidentaes no anno 1787, a pimenta de Guiné tomada e tambem empregada como gargarejo mostrou-se de grande beneficio: uma solução de nitrato de prata (dez ou quinze grãos em uma onça de agua distillada), ou tocar as ulceras das amygdalas, garganta, &c. com o mesmo caustico frequentemente faz um bom e admiravel effeito; a solução *chloro-sodaica* de Labarraque, quer na forma de um gargarejo, quer uma fraca solução injectada pelo nariz, obra como um adstringente e correctivo do cheiro; é muito necessario que ventilação e aceio sejam conservados, porque elles são precisos em todas as formas e em todos os grãos desta e de todas as outras febres contagiosas: as vezes muitos erros tem sido commettidos no uso de effusões frias, de não ter distinguida a congestiva das outras modificações da escarlatina; pôde-se affirmar de observações praticas que as effusões frias são decididamente prejudiciaes nesta forma da molestia.

Muito cuidado é preciso na convalecencia desta doença por causa da grande tendencia para inchações hidropicas; e depois da cessação desta e das outras variedades da escarlatina a pelladura da epiderme será facilitada muito pelo uso, de vez em quando, do banho tepido impregnado de sal, que é tambem um bom preservativo contra as inchações hidropidas que podem seguir o ataque mais brando, porem a melhor maneira de guardar contra consequencias tão dolorosas é evitar estimulantes, conservar o ventre em um estado regular, nao consentir que o doente saia para fora da casa se não algum tempo depois de restabelecido, e quando sahir que vá bem agazalhado: — estas precauções pertencem á todas as formas da molestia, mas devem ser especialmente attendidas, quando ella tem sido leve, porque em taes casos os paes das crianças, deixem de ser tão cuidadosos, jámais antieipando a probabilidade de uma molestia secundaria; muitos casos de hidropesia seguindo a escarlatina, podem-se attribuir a serem os doentes expostos apressada, e imprudentemente a uma atmospheria fria, ou humida. —

Concluirei este assumpto referindo a descoberta da supposta efficacia do extracto de Belladonna, como um preservativo, contra a infecção da escarlatina; isto foi primeiro lembrado por Hahnemann de Leipsic no anno de 1807. — A opiniao que este narcotico possui um poder tão preservativo está-se augmentando em algumas partes; o seguinte extracto explicará as vistas de Hahnemann sobre este objecto, — uma doutrina favorita deste escriptor é, que molestias devem ser combatidas por remedios cujos effeitos são da mesma natureza com os das molestias para as quaes são administrados, esta é a doutrina á

qual se tem dado o nome — *homœopathia*, e que, ha alguns annos a esta parte, tem ganhado muitos proselytos na Allemanha, França e Italia. — Hahnemann achou que a Belladonna administrada em pequenas doses, produzia calor e secca na garganta, inchação das glandulas sub-maxillares, e uma irrupção cutanea, algumas vezes uma efflorescencia somente, outras uma bertoeja purulenta semelhante a miliaria; elle por tanto concluiu que este remedio poderia servir de preservativo contra a infecção da escarlatina, porque produz symptomas analogicos: dez annos depois de Hahnemann ter tido esta opinião dos poderes *anti escarlatinosos* da Belladonna, appareceo uma epidemia severa e fatal em muitas cidades de Allemanha, e por conseguinte os medicos erão naturalmente desejosos de empregar medidas calculadas para impedir o seo progresso, do resultado das experiencias feitas por Berndt de Custrin, que era o primeiro a fazel-as, achamos que em uma escarlatina epidemica que prevaleceo em Custrin nos annos de 1818, e 1819 elle empregou a Belladonna, como um preservativo em cento e noventa e cinco crianças, de menos de quinze annos de idade, e não obstante ellas estarem livre e constantemente expostas ao contagio da escarlatina, somente quatorze tomárão a molestia, e que depois de empregar uma mais forte preparação desta droga todas ellas escaparáo: uma prova ainda maior é dada em favor de sua efficacia por Dustenberg, um medico de Warberg, que diz que (durante a prevalecencia epidemica desta molestia em Gütersloh no anno 1820) todas as crianças que tomárão a Belladonna por bastante tempo, antes de serem expostas a infecção escapárão; que quando uma criança foi deixada em uma familia infectada á natureza (a Belladonna não tendo sido administrada, com o fim de determinar a sua efficacia) a escarlatina invariavelmente a atacava, em quanto outras que tomárão o remedio escapárão. Behr de Bernberg tambem affirma que de quarenta e sete pessoas, que tomárão a Belladonna como um preservativo, somente seis forao atacadas. — O professor Koreff assevera, depois de continuadas e extensivas experiencias, que se a Belladonna fór tomada em doses, proprias por oito, ou nove dias antes de se expor, e continuada até o periodo da pelladura, ha pouco perigo, em ter livre communição com as pessoas affectadas de escarlatina. — Provas da mesma natureza tem sido dadas á respeito da efficacia deste narcotico, por Hufeland, Kunzman de Berlim, e outros. — A porção administrada é mui diminuta, tres grãos da Belladonna devem ser dissolvidos em uma onça de agua distillada, desta solução dão-se duas ou tres gotas, duas vezes por dia á uma criança, menos de um anno de idade, e uma gota mais, por cada anno acima daquella idade; em geral nhenum effeito sensivel é produzido, porem as vezes causa uma irrupção semelhante á escarlatina. — Dizem tambem aquelles que tem experimentado este remedio, que mesmo quando não se torna preservativo, contra a infecção da escarlatina, que pode acontecer, em consequencia de não ser administrado, por bastante tempo, antes da pessoa ser exposta, torna a molestia

mais branda; e mesmo, que se fôr tomado por quatro ou cinco dias antes, a molestia nunca é fatal.

Estas observações que são interessantes carecem ainda mais confirmação, e o objecto é digno de experiencias mais extensivas; tem uma vantagem que é (se não obrar como preservativo) a de ser completamente inoffensiva. —

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMI.



I.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. (Secç. 7.^a Aph. 1.^o)

II.

Mutationes anni temporum maxime pariunt morbos, et in ipsis temporibus mutationes magnæ tum frigoris, tum caloris, et cætera pro ratione eodem modo. (Secç. 3.^a Aph. 1.^o)

III.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. (Secç. 7.^a Aph. 2.^o)

IV.

In morbis minus periclitantur ii, quorum naturæ, et ætate, et habitui, et tempori magis cognatus fuerit morbus, quam ii, quibus horum nulli similis fuerit. (Secç. 2.^a Aph. 34.^o)

V.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. (Secç. 2.^a Aph. 3.^o)

VI.

Acutorum morborum non omninó tutæ sunt prædictiones, neque mortis, neque sanitatis. (Secç. 3.^a Aph. 19.^o)

Esta these esta conforme aos estatutos.

DR. FRANCISCO DE PAULA CANDIDO.

II

III

IV

V

VI